



UEPAE DE ARACAJU
Av. Beira Mar s/nº
Caixa Postal 44 - CEP. 49000
TEL.: (079) 222-8977; 8974
Aracaju, SE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 08 / JUNHO/83 p. 1/5

CRESCIMENTO DE PLANTAS DE COQUEIRO DURANTE A FASE DE
ENVIVEIRAMENTO.

Edson Eduardo Melo Passos¹

INTRODUÇÃO

Quando se inicia uma plantação de coco, é indispensável considerar que se está começando um cultivo do qual se espera vida útil em torno de 60 anos.

As dificuldades encontradas para se obter êxito no estabelecimento de um coqueiral podem ser simplificadas pela escolha de áreas onde as condições de solo e clima são favoráveis, iniciando-se o processo, todavia, com a seleção das sementes e plântulas.

A fase de enviveiramento permite que no momento da instalação de um coqueiral, sejam utilizadas mudas selecionadas que certamente resultarão em plantas altamente produtivas. Tem-se demonstrado que a velocidade de germinação da semente está diretamente relacionada com a precocidade e a produção da planta.

¹ Biólogo, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Aracaju, Caixa Postal 44, 49000 - Aracaju - Sergipe.



Entre os métodos utilizados na produção de mudas de coqueiro, tem-se o de raízes nuas, tradicionalmente usado, em que a muda é cultivada diretamente no solo, e o de saco plástico.

O método de produção de mudas de coqueiro em saco plástico iniciou-se em 1969, na Costa do Marfim, apresentando a vantagem de conservar intacta a maioria do sistema radicular no momento do plantio definitivo, reduzindo o choque de transplante, acarretando possivelmente, um ganho em precocidade. No entanto, este método implica num custo mais elevado da muda, devido ao preço do saco plástico e ao encarecimento do transporte.

Para que as plantas em viveiro atinjam um desenvolvimento ideal ao fim de determinado período, é necessário que além da adubação e manejo adequados, recebam também irrigação complementar para que suas exigências hídricas sejam atendidas.

Este trabalho teve por objetivo observar o comportamento de mudas de coqueiro em saco plástico e com raízes nuas, durante o período de enviveiramento.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, desenvolvido no Campo Experimental de Itaporanga d' Ajuda, utilizaram-se plantas de coqueiro, variedade 'Gigante do Brasil'. As observações foram realizadas em viveiro, cujas mudas teriam seu comportamento estudado em condições de plantio definitivo.

Após a germinação das sementes, as plântulas com aproximadamente 15cm de comprimento tiveram suas raízes cortadas a 2cm da noz, sendo transferidas para o viveiro.

Em outubro de 1981, 400 plântulas foram colocadas no viveiro com o objetivo de produzir mudas com oito meses de enviveiramento. Quatro meses após, mais 400 plântulas foram colocadas no viveiro para se obterem no mesmo período mudas com quatro meses de enviveiramento, constituindo os seguintes tratamentos:

- A - mudas em saco plástico com 8 meses de enviveiramento
- B - mudas com raízes, nuas com 8 meses de enviveiramento
- C - mudas em saco plástico com 4 meses de enviveiramento
- D - mudas com raízes nuas com 4 meses de enviveiramento

A adubação foi realizada com 1,3 e 5 meses após a repicagem, conforme a tabela 1.

TABELA 1. Adubação utilizada no viveiro (g/planta).

Tempo após a repicagem	Sulfato de amônia	Superfosfato simples	Cloreto de potássio	Sulfato de magnésio
1 mês	7	50	15	26
3 meses	14	100	30	53
5 meses	21	-	45	79

O viveiro recebeu irrigação complementar no período de novembro a março (Fig. 1). Esta irrigação se processava diariamente, somando 21 mm por decêndio, com exceção do mês de março que não recebeu irrigação no primeiro decêndio e apenas 10 a 5 mm no segundo e terceiro decêndio, respectivamente. A irregularidade a partir de março, na frequência e quantidade de água aplicadas, deveu-se a acidente no sistema de irrigação.

O crescimento das plantas foi avaliado em junho de 1982, através dos seguintes parâmetros: número de folhas vivas, área foliar, comprimento da flecha e circunferência do coleto, utilizando-se 50 plantas por tratamento, escolhidas ao acaso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na tabela 2 mostram que, nos tratamentos instalados em outubro de 1981 (A e B), as mudas de coqueiro em saco plástico apresentaram melhor desenvolvimento que aquelas com raízes nuas, após oito meses de enviveiramento. Isto se deveu à melhor qualidade do substrato no saco plástico (terra de superfície), como também ao melhor aproveitamento da

adubação mineral, que são vantagens do método. Observou-se também, que no período subsequente à instalação destes tratamentos, a pluviosidade (Fig.1) foi satisfatória ao desenvolvimento das plantas.

TABELA 2. Crescimento de plantas de coqueiro sob diferentes condições de enviveiramento.

TRATAMENTOS	nº de folhas	área foliar (dm ²)	comprimento da flecha (cm)	circunferência do colete (cm)
A	5,6	3,7	28,7	13,9
B	5,0	2,8	26,1	12,7
C	2,6	0,7	14,8	7,4
D	2,9	1,1	18,3	8,1

Os dois tratamentos instalados em fevereiro de 1982 (C e D) através saram um período logo após sua instalação, em que a água se tornou um fator limitante ao desenvolvimento das plantas. Como pode-se observar na Fig.1, no primeiro decêndio de março não ocorreu precipitação pluviométrica nem irrigação adicional, no segundo e terceiro decêndios deste mês, em que também não ocorreu chuva, as plantas no viveiro receberam uma irrigação de apenas 10 e 5 mm, respectivamente, ficando muito aquém de suas necessidades, que estão em torno de 40 mm por decêndio. Este fato acarretou uma mortalidade de 25% das plantas cultivadas em saco plástico, o mesmo não acontecendo com aquelas cultivadas com raízes nuas que se mostraram mais resistentes a estas condições adversas, na fase inicial do seu desenvolvimento.

Os resultados sobre o desenvolvimento das plantas no quarto mês de enviveiramento (tratamentos C e D) são encontrados na tabela 2. Observa-se que em todos os parâmetros analisados, as mudas com raízes nuas apresentaram se superiores àquelas em saco plástico. Isto se deveu provavelmente às condições de aproveitamento da água pelas mudas em saco plástico, visto que parte da água da chuva ou irrigação cai fora do saco plástico não sendo utilizada pela planta. É provável, também, que o maior aquecimento do solo no interior do saco, durante os dias quentes, reduza a atividade das raízes prejudicando

todos os processos fisiológicos da planta.

Com base nessas informações, conclui-se que, sob condições ambientais não favoráveis, as mudas de coqueiro produzidas com raízes nuas apresentaram melhor desenvolvimento que aquelas produzidas em saco plástico.